

215 EPIDEMIOLOGIA E GENÉTICA DAS FISSURAS LABIOPALATINAS.

Dilene M. Pinto, Marcia Jochelavicius, Beatriz M. Menegotto
e Francisco M. Salzano (Departamento de Genética, Instituto
de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A presente investigação vincula-se a um projeto de longo alcance, que tem por objetivo a compreensão de aspectos principais vinculados à etiologia das fissuras labiopalatinas, e à adaptação dos portadores das mesmas em uma população com as características da brasileira, para comparação com dados obtidos em países do 1º Mundo. Após amplo estudo de uma amostra de recém-nascidos obtida em oito países da América do Sul, e investigada através do Estudo Colaborativo Latinoamericano de Malformações Congênitas, foram iniciadas pesquisas em Porto Alegre. Foram estudados até agora 98 casos de portadores de lábio leporino com ou sem palato fendido (LL+PF) e 22 com palato fendido isolado (PFI) averiguados através dos ambulatórios de três hospitais Clínicas, São Lucas e Conceição. As entrevistas com os afetados e/ou seus familiares foram realizadas de agosto de 1988 até o presente. Já foram notadas uma série de diferenças entre os parâmetros avaliados no primeiro estudo, de recém-nascidos, e os dados atuais. Isto fornecerá informações preciosas sobre a maneira como os genes que influem sobre estas condições são mantidos em nossa população. O risco de recorrência entre irmãos dos malformados foi avaliado entre 3% e 50% (Financiado pela FINEP e CNPq).